

IMIGRANTES DO BRASIL



MEU AVÔ AFRICANO

Carmen Lucia Campos

Ilustrações

Laurent Cardon



© 2010 Carmen Lucia Campos

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Daniela Fujiwara

Projeto gráfico e diagramação
A+ Comunicação

Preparação
Rita Narciso Kawamata

Revisão
Bruna Baldini de Miranda/ Ab Aeterno
Camile Mendrot/ Ab Aeterno

Imagens
Agência Estado
FolhaPress
iStockPhoto
Latinstock
Getty Images

Impressão
Cromosete

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C216m

Campos, Carmen Lucia
Meu avô africano / Carmen Lucia Campos. - São Paulo : Panda Books, 2010. 40 pp.
(Imigrantes do Brasil)

ISBN 978-85-7888-076-7

1. Africanos - Brasil - Literatura infantojuvenil. 2. Imigrantes - Brasil - Literatura infantojuvenil.
I. Título. II. Série.

10-0486

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2010

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br - www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

*Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo dos tambores
atabaques, gongôs e agogôs.*

Solano Trindade

Ao seu Cláudio, que virou pai e avô,
mas nunca deixou de ser menino.

EU E MINHA FAMÍLIA

– Não é Vitório. É Vítor Iori!!!

Quando eu era pequeno, vivia repetindo isso. É que as pessoas sempre erravam o meu nome. Agora, que já tenho nove anos, nem ligo mais. Às vezes, falo que me chamo só Vítor e pronto.

Será que o vô Zinho não tinha um nome melhor pra me dar, não? Como a minha mãe deixou o pai dela fazer uma coisa dessas?

Um dia, resolvi conversar com o meu avô sobre isso. Ele, então, me explicou:

– Quando você nasceu, fiquei muito feliz. Você foi o primeiro neto da família e sua mãe me deu a honra de escolher o seu nome. Mas não foi fácil: eu queria uma palavra que lembrasse a terra de seus antepassados... Finalmente encontrei Iori, de origem africana...

Nem deixei ele terminar:

– Mas os avós da vó Helena também eram meus antepassados, não eram? – eu perguntei. – Eles nasceram na Itália, ela me contou. Então, o meu nome podia ser italiano em vez de africano. Ia ser mais legal.



O vô Zinho deu uma risada daquelas bem altas. Depois, fez um carinho na minha cabeça e me disse:

– Escute aqui, Vítor Iori: muitas pessoas têm nome italiano, inglês, francês... mas nome africano só as especiais, como você. Aposto que não tem nenhum outro Iori na sua escola. Você é o único.

Gostei daquilo que o meu avô falou. Até me senti importante.

